

Uso de Contraceção de Emergência: Uma Carta ao Editor sobre Literacia em Saúde e Cuidados de Saúde Primários

Use of Emergency Contraception: A Letter to the Editor about Health Literacy and Primary Health Care

Palavras-chave: Contraceção; Cuidados de Saúde Primários; Literacia em Saúde; Saúde Reprodutiva

Keywords: Contraception; Health Literacy; Primary Health Care; Reproductive Health

Caro Editor,

A leitura do artigo intitulado “Nível de Conhecimento e Padrão de Utilização da Contraceção de Emergência entre as Mulheres Portuguesas Utilizadoras dos Cuidados de Saúde”¹ permite-nos refletir sobre a literacia em saúde e a acessibilidade aos cuidados de saúde primários, ambos fatores determinantes da saúde das populações.

Segundo os resultados de uma avaliação realizada pela Direção-Geral da Saúde, no âmbito do Plano de Ação para a Literacia em Saúde 2019-2021, mais de um terço dos portugueses apresenta um nível inferior a suficiente em literacia em saúde, no que toca aos cuidados de saúde.² A conclusão dos autores sobre o baixo nível de conhecimento das participantes sobre contraceção de emergência, particularmente em relação ao período correto de utilização e questões de segurança reflete estes dados, nomeadamente no que diz respeito à falta de informação sobre os métodos contraceptivos disponíveis e o acesso a cuidados de planeamento familiar. Os resultados de uma revisão sistemática³ sugerem que a literacia em saúde está relacionada com uma melhoria na saúde reprodutiva relativamente à contraceção, fertilidade, diagnóstico pré-natal e infeções sexualmente transmissíveis. Por outro lado, os projetos de intervenção na comunidade, e que impliquem a aplicação

de materiais de educação para a saúde adaptados, apresentam bons resultados no aumento da literacia, podendo inclusive reduzir a disparidade no conhecimento sobre saúde reprodutiva, estratégia também proposta por Rodrigues *et al.*¹

Outro aspeto digno de realce foi o local de aquisição de contraceção de emergência, sendo que a grande maioria das inquiridas referiu a farmácia comunitária como ponto escolhido. Este achado pode espelhar preferência pessoal ou desconhecimento da legislação em vigor, que define que todas as unidades de saúde devem ter disponíveis embalagens de contraceção de emergência e a sua solicitação constitui motivo de atendimento em tempo útil e prioritário nos serviços de saúde.⁴ Outro motivo poderá residir em obstáculos no acesso aos cuidados de saúde primários conduzindo à reduzida taxa de utilização de consultas médicas de planeamento familiar, que foi de apenas 34,5% em 2019.⁵

Em jeito de conclusão, a educação para saúde da população e a acessibilidade desta aos cuidados de saúde primários constituem pilares de um sistema de saúde sustentável. Apesar da evolução verificada em Portugal nos últimos anos, existe ainda um longo caminho a percorrer, pelo que é fundamental o investimento em projetos na comunidade e na Medicina Geral e Familiar.

CONFLITOS DE INTERESSE

A autora declara não ter conflitos de interesses relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

- Rodrigues Â, Valentim B, Tavares D, Augusto MJ, Campelo J, Loureiro M, et al. Knowledge and patterns of use of emergency oral contraception among Portuguese female users of healthcare services. *Acta Med Port.* 2022;35:30-5.
- Arriaga MT de, Santos B dos, Costa AS da, Francisco R, Nogueira P, Oliveira J et al. Health Literacy Survey 2019 (HLS19): Levels of Health Literacy - Portugal. Lisboa: Direção Geral da Saúde; 2021.
- Kilfoyle KA, Vitko M, O’Conor R, Bailey SC. Health literacy and women’s reproductive health: a systematic review. *J Womens Health.* 2016;25:1237-55.
- Portugal. Lei N°12/2001. *Diário da República*, I-A Série, n.º 124 (2001/05/29), p. 3148.
- Direção Geral da Saúde. Relatório anual: acesso a cuidados de saúde nos estabelecimentos do SNS e entidades convencionadas. Lisboa: DGS; 2019.

Ema MONTEIRO-SANTOS✉¹

1. Unidade de Saúde Familiar Egas Moniz. Agrupamentos de Centros de Saúde Feira/Arouca. Santa Maria da Feira. Portugal.

✉ **Autor correspondente:** Ema Monteiro-Santos. ema.santos@arsnorte.min-saude.pt

Recebido/Received: 08/01/2022 - **Aceite/Accepted:** 21/02/2022 - **Publicado/Published:** 01/04/2022

Copyright © Ordem dos Médicos 2022

<https://doi.org/10.20344/amp.17858>

